



## **EDUCAÇÃO MÉDICA E LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: FORMAÇÃO DE ESTUDANTES E PROMOÇÃO DE SAÚDE POR MEIO DE LIGA ACADÊMICA**

CAMILA MUGNAI VIEIRA; CAROLINA MAYUMI IKUNO; LUÍSA CARNEIRO ALMEIDA; SAMANTHA SANTOS DE SOUSA PINELI; BIANCA PEREIRA RODRIGUES YONEMOTU

**Introdução:** No Brasil, mais de 9 milhões de pessoas possuem deficiência auditiva. Destas, aproximadamente 2 milhões são completamente surdas. A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é a principal forma de comunicação utilizada pelos surdos. O Decreto nº 5.626/2005 garante acesso à saúde para pessoas com deficiência auditiva com profissionais capacitados, porém, ainda existem muitas barreiras de comunicação nos atendimentos. Isso ocorre pela não capacitação de médicos; pelo constrangimento na presença de um terceiro como tradutor e pelo pouco conhecimento das pessoas diante do assunto, que acabam gritando e falando rápido. **Objetivo:** Compartilhar a experiência de uma liga acadêmica de Medicina voltada ao aprendizado de Libras focado no atendimento de saúde, ambientada em uma faculdade do interior paulista que não inclui Libras na grade curricular. **Relato de Experiência:** Foi organizada uma liga acadêmica focada em atendimento médico em Libras para estudantes da área da saúde de uma faculdade no interior paulista. Nesta liga, a gestão - composta por acadêmicos de Medicina - foi capacitada por uma professora e intérprete voluntária, por meio de casos clínicos. A gestão, então, guiou pequenos grupos de estudantes, com base nesse material, para o aprendizado de Libras. Os estudantes realizaram, também, postagens de vídeos em Libras nas redes sociais com explicações sobre questões de saúde e campanhas de saúde mensais. **Discussão:** Para ampliar o atendimento em saúde desde a base profissional, capacitou-se estudantes da graduação em Libras, em busca de mitigar as barreiras nos atendimentos relatadas pelos surdos. Além das aulas, os estudantes realizaram simulações de atendimentos e ultrapassaram os limites da instituição acadêmica por meio de postagens em redes sociais, buscando promoção da saúde da população surda de forma acessível. **Conclusão:** Conforme o Decreto nº 5.626/2005 e o Programa Nacional de Humanização, em conformidade com os princípios do SUS, a liga acadêmica capacitou profissionais da saúde em formação a fim de promover à comunidade surda, no futuro, atendimentos em saúde universais e integrais, usando a comunicação para alcançar as mudanças necessárias e acolhendo as diversidades no cuidado em saúde.

**Palavras-chave:** Educação médica, Comunicação em saúde, Acessibilidade, Língua brasileira de sinais, Surdos.